

POLÍTICA

SUPERSALÁRIOS *Palmeira, Guilherme*

Guilherme Palmeira, que tomou posse ontem, é investigado pelo próprio órgão por acumular o que ganha como ministro e aposentado pelo Senado. Ele recebe mais de R\$ 24,5 mil, teto estabelecido para servidores

Marajá na presidência do TCU

ANA MARIA CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Quando o novo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Guilherme Palmeira, é alvo de uma investigação a cargo dos próprios colegas, por acúmulo indevido de salários. Em sessão realizada em junho, a Segunda Câmara do órgão aprovou a realização de uma diligência no Senado Federal para atestar se Palmeira continua recebendo proventos de aposentadoria após a posse no cargo de ministro do TCU. A medida foi tomada para verificar se Palmeira, que foi senador entre 1983 a 1999, recebe salários acima do teto constitucional.

Enquanto participava ontem de sua festa de posse na presidência do TCU, o próprio Palmeira confirmou ao *Correio* que mantém a aposentadoria como ex-servidor. Ele ingressou na carreira de auxiliar legislativo do Senado em 1960, função que exerceu por apenas seis anos. Em 1966, Palmeira foi eleito deputado estadual por Alagoas, depois virou prefeito, governador, senador e ministro do TCU. Por isso, nunca mais voltou a assumir o cargo de servidor do Senado. "Minha aposentadoria é conhecida há mais de 10 anos. Não há nada de ilegal", disse. "Soube (da investigação), mas é coisa normal", acrescentou, antes de ser levado pelos seguranças para a fila de cumprimentos.

Com a aposentadoria no Senado, Palmeira não cumpre a

exigência constitucional, definida pela Emenda 41/2003, segundo a qual todos os servidores públicos devem ser remunerados no limite de R\$ 24,5 mil. A aplicação do novo teto foi estabelecida pela Lei 11.143, de 26 de julho de 2005, que fixou o subsídio de ministro do Supremo Tribunal Federal em R\$ 21,5 mil a partir de janeiro de 2005 e em R\$ 24,5 mil a partir de janeiro deste ano. Como integrante do TCU, Palmeira recebe um subsídio no valor de R\$ 23,2 mil — 95% do que um integrante do STF ganha. Com a aposentadoria do Senado, ele extrapola esse limite.

O diretor-geral do Senado, Agaciel Maciel, que prestigiou a posse do novo presidente do TCU, não soube informar ao *Correio* o valor da aposentadoria de Palmeira. Ele também disse desconhecer as diligências do tribunal, definidas pelo acórdão 1.377/2006, de 14 de junho. Mas servidores do Senado garantiram que um auxiliar legislativo não ganha menos de R\$ 5 mil. Ao ultrapassar o teto, o novo presidente do TCU pode ser comparado a um marajá, adjetivo que ficou conhecido em 1989 justamente no estado natal de Palmeira, Alagoas, graças a um conterrâneo dele, o ex-presidente Fernando Collor. O termo era usado para designar servidores que tinham supersalários.

O procurador-geral do Ministério Público junto ao TCU, Lucas Furtado, disse ontem que o simples fato de o tribunal estar investigando um integrante da

Jose Varela/CB



GUILHERME PALMEIRA: "MINHA APOSENTADORIA É CONHECIDA HÁ MAIS DE 10 ANOS. NÃO HÁ NADA DE ILEGAL"

própria corte já mostra que o órgão exerce com competência a sua função de fiscalizar os gastos públicos. "Essa é a maior prova de que o TCU é um órgão sério", avalia. Segundo Furtado, existe hoje uma dificuldade grande para se aplicar o teto quando o servidor recebe mais de um salário porque é difícil levantar os valores salariais e definir onde cortar o valor pago a mais. "Muitas vezes, não se aplica o teto quando

há fontes diferentes", afirma.

Guilherme Palmeira tomou posse numa solenidade prestigiada. Participaram da festa o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), o vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, que representou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e o ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, além de diversas outras

autoridades. Em seu discurso, o novo presidente do TCU condenou "desvios de conduta e procedimentos antiéticos". Segundo Palmeira, a política foi "duramente atingida nos últimos anos por desvios de conduta e procedimentos antiéticos que abalam e comprometem a legitimidade da representação nacional". Também sustentou que nunca o país passou "por transe de tal profundidade e de tal extensão".

PERFIL

Quase vice de FHC

O novo presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Guilherme Palmeira, 67 anos, foi três vezes deputado estadual, entre 1966 e 1978, prefeito de Maceió, governador de Alagoas, entre 1979 e 1982, e duas vezes senador. Em agosto de 1999, no segundo mandato de Fernando Henrique, Palmeira ingressou no TCU como ministro.

Fundador do PFL, Palmeira foi escolhido pelo partido para ser vice na chapa encabeçada pelo tucano Fernando Henrique Cardoso à Presidência em 1994. Mas ele renunciou sob acusações de ter favorecido uma empreiteira e de ter duas aposentadorias precoces em cargos públicos, além do salário de senador. Palmeira recebia proventos como ex-deputado estadual de Alagoas e como auxiliar legislativo do Senado. É irmão do candidato a governador no Rio Vladimir Palmeira (PT).